

Em Destaque

Fazemos informação

Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos - Curso Tecnológico de Comunicação - Clube de Jornalismo

Editorial

LER

Virá a ser conhecido como Santo Agostinho. Em 384, então jovem professor de retórica latina, está em Roma, numa situação financeira difícil, quando um bafejo da sorte lhe dá um novo rumo e um novo alento. O prefeito da cidade oferece-lhe a oportunidade de ensinar literatura e elocução em Milão o que lhe permitiria resolver as questões económicas e encontrar novo público para as suas já conhecidas preleções sobre Aristóteles e Cícero. Parte imediatamente. Já na cidade italiana, sofre com a ausência de uma companhia intelectual que o ajude a suportar a estranheza de um lugar novo, o acompanhe em preleções filosóficas, o aconselhe e oriente nas questões da fé. Decide por isso visitar o bispo da cidade, o célebre Ambrósio, amigo e conselheiro de Mónica, sua mãe. Orador eloquente, corajoso e firme defensor dos princípios cristãos, o bispo de Milão levava uma vida austera, dedicando a maior parte do tempo dos seus dias à leitura. Disto davam testemunho todos aqueles que o visitavam e que, sempre dispensados de anúncio prévio, quase sempre o encontravam encerrado na sua cela, lendo. Também Agostinho o pôde confirmar num encontro, que o marcou profundamente, com esse leitor infatigável. Registarás nas suas *Confissões* esse momento: "quando lia, os olhos divagavam pelas páginas e o coração penetrava-lhes o sentido enquanto a voz e a língua descansavam". Nunca tinha visto ninguém ler em silêncio e sempre associara a leitura ao normal acto de ler em voz alta, mas agora sentia-se fascinado por este modo de percorrer com os olhos a página sobre a mesa, num perscrutar atento todo feito de recolhimento, interioridade, afastamento do mundo. O fascínio confundia-se com a estranheza. Pensou que a razão de tal procedimento era o de poupar a voz, mas de imediato conferia a Ambrósio o benefício da dúvida, declarando que fosse qual fosse a intenção com que lia em silêncio só podia, vindo de tão sábio homem, ser algo de bom.

É este o primeiro registo indiscutível de um leitor silencioso na história da literatura ocidental. O que Agostinho não sabia era que, ao contemplar Ambrósio na sua cela austera, debruçado sobre a sua leitura, contemplava de algum modo a maior parte dos leitores do futuro. Ao contrário do que Agostinho também pensou, Ambrósio não desejava, com esse seu modo revolucionário de ler, afastar visitas indesejáveis ou evitar explicações enfadonhas de um ou outro passo de um texto; o que procurava era outra coisa, algo que todo o verdadeiro leitor silencioso procura desde então: penetrar no sentido mais profundo que um texto alberga e, num mesmo movimento, habitar de modo verdadeiro a própria *dizibilidade* do real. E isto é assim porque, se é verdade que ler, num primeiro momento, é a resposta do olhar ao que está escrito, não o é menos que essa resposta se funda numa interpelação mais profunda, sendo por isso ela mesma uma resposta outra; ao ler juntamos as letras para compreender o sentido de um texto, mas este movimento é segundo em relação ao "juntar" de tudo aquilo que, muito antes da leitura, e agora por ela, já nos procurou e encontrou, já nos despertou e convocou, já exigiu o nosso ser - e ao qual desejamos responder pensando, reflectindo. Percorrer as linhas de um texto é já, desde sempre, a primeira forma de procurar a resposta adequada para o que veio ao nosso encontro, é já um tactear de possibilidades para dizer algo que nos trespassou; e nesse mesmo movimento é também a procura de uma forma de testemunhar o que, em e através de um qualquer texto, nos olha ainda. Ler é, assim, fazer a experiência de uma pertença fundamental a uma realidade que se pode dizer e, por isso, nos pode contemplar a partir de um poema, de um romance de uma partitura, mas nessa contemplação exige a nossa entrega a um ouvir imemorial, que nos revela o novo de um modo curioso: como se já o conhecêssemos sem o conhecer. Por isso, ao ler procuramos igualmente acolher, dar forma, num infinito esforço de mediação. Na leitura fazemos prova das coisas e da nossa realidade fundamental de relação à palavra que deixa aparecer e faz presença, isto é, que não é mero veículo de significações, mas modo de ver, ouvir e ver o que se revela apenas no ocultamento, ou no jogo dos *sentires*, dos *sentidos*, e das *vozes*.

L.A.U.

Televisão

Não vamos falar nem de produção, nem de "grelhas" (aliás bastante más, uma e outras, em nossa



opinião).

Restringimo-nos ao que o espectador vê no dia-a-dia. As vantagens (?) e desvantagens que a chamada "caixa mágica" transporta para casa de cada um. De facto, daquilo que é, afinal, consequência directa da produção e das "grelhas".

Certo que a imagem, sendo fundamental, tomou-se, na TV, a par da apreensão de uma ideia no campo da informação (que não existe no capítulo da formação), indesejável na maior parte das vezes. Indesejável quando apresenta infundáveis e cansativos blocos publicitários; quando ficciona violência ou situações inadequadas a horas impróprias, principalmente para jovens; quando, desnecessariamente, "arrasta" assuntos que poderiam ganhar em interesse, se condensados mesmo com algum prejuízo da sua actualidade; quando incentiva o consu-

mismo, em maior grau nas crianças, causando angústia - e despesas aos pais; quando faz o aproveitamento de meninas e meninos para representarem "papéis" para os quais não têm, minimamente, idade para o efeito.

Genericamente, a televisão leva a que o convívio desapareça. E, com ele, o diálogo, o gosto pela leitura, prejudicando, até, tarefas inadiáveis.

Neste rol a cheirar a má-língua, inclui-se, como rotina, o desprezo pelos horários anunciados na programação. Quase apetecia aconselhar os fabricantes de vídeos a suprimirem os dispositivos que facultam a marcação, para dias e horas futuras, se eventualmente, o espectador não pode ver uma rubrica, que, também eventualmente, o possa atrair. Na realidade, os horários não são cumpridos. Pior: é fre-

quente haver substituições de, por exemplo, um filme por outro - sem sequer haver o cuidado de avisar da alteração.

Donde, resta ao espectador ter a "coragem" de carregar no botão que desliga o televisor.

P.S.- Não podemos deixar de aludir aos pais que incentivam os filhos a inscrever-se para figurar em programas. Com o que os desviam de uma vida normal, com inconvenientes de toda a ordem, que vão desde a vaidade de serem "estrelas" entre a família e os colegas, a troca de remunerações a beirarem a exploração. Ousamos perguntar: o que têm esses pais em vista? Talvez duas respostas que se nos afiguram, seja a vaidade de verem os seus "rebentos" aparecerem na pantalha e de alcançarem os orçamentos caseiros com o pouco que - talvez - a TV pague pela actuação daqueles que estão na idade de estudar, de brincar e de interiorizarem valores que não passam pela exposição pública, quase sempre conflagradora.

O Clube da Floresta em Leiria

No dia 15 de Março, o Clube do PROSEPE desta escola deslocou-se a Leiria com a finalidade de visitar a Exposição Distrital de Clubes da floresta.

Esta exposição teve lugar no Castelo de Leiria onde estiveram presentes os membros dos clubes.

No Castelo de Leiria, e para a inauguração, esteve presente o Governador Civil do nosso Distrito rodeado de jornalistas. Foi feito um breve discurso, e de seguida a visita à exposição.

A Escola estava representada com um stand constituído por trabalhos realizados pelos alunos ao longo dos últimos meses, onde se destacavam a maquete do Cabeço do Peão e das Fragas de S. Simão.

Este projecto de juntar os Clubes da floresta do Distrito, tinha como objectivo incentivar para a preservação das



nossas riquezas florestais, alertar para a problemática dos incêndios e mostrar o que se faz nas Escolas em prol das florestas.

Dia Mundial da Árvore

No dia 21 de Março, dia da Árvore, os alunos do PROSEPE da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos realizaram uma actividade de jardinagem. Os membros do Clube da Floresta "Coelhos Radicais", arranjaram um canteiro da escola com algumas plantas aromáticas tais como alfavema, alecrim e rosmaninho entre outras.

Última página

O vício do Saudável

Neste novo ano do milénio vive-se uma grande e verdadeira crise alimentar.

As vacas estão loucas, as ovelhas têm brucelose, as galinhas têm gripe, os porcos sofrem com a peste e a febre aftosa, os peixes com o mercúrio, as gambas com os antibióticos, os moluscos atravessam crises tóxicas periódicas, os vegetais são ensopados em pesticidas, os ovos podem encerrar mortíferas salmonelas, os flocos do pequeno - almoço são transgénicos e até também o tostadinho das pizzas contribui para o aparecimento do cancro.

As pessoas que consomem todos estes produtos estão alarmadas e perguntam: Então o



que se deve comer em Portugal? Em nome da alimentação saudável, há quem reduza obsessivamente a dieta, a um mínimo de seis ou sete alimentos, tornando-se anorécticos de aparência mas alguns

a preto e branco

Red Bull "dá asas"

Afinal qual o efeito que esta bebida provoca no consumidor?

Hoje em dia é frequente o consumo de Red Bull em bares, discotecas, cafés... Esta bebida é como se o dia não tivesse noite para descansar, tira o sono e dá mais energia aos adolescentes, que normalmente querem frequentar um bar ou uma discoteca até altas horas da madrugada.

Através do anúncio publicitário, a maioria dos jovens cai na tentação de provar esta bebida mas não sabendo as consequências do seu consumo excessivo, pois é bastante prejudicial caso se sofra de problemas de coração.

Para provar tais consequências, começaram as investigações quando morreu um jovem irlandês de 18 anos por síndrome de morte súbita em adulto durante um jogo de basquetebol depois de ter ingerido três Red Bull. O médico legista justificou que se podia ter tratado de uma hipertrofia cardíaca provocada pela dose de cafeína consumida (uma lata de Red Bull tem quatro vezes mais cafeína do que um litro e meio de Coca Cola), associada à condição física do paciente, que sofria de problemas cardiovasculares desde criança. As dúvidas continuam, mas recomenda-se que quem sofre de problemas cardíacos não deve ingerir esta bebida não alcoólica.

"Nos exames e análises de rotina uma pessoa nunca sabe se sofre ou não do coração. São precisos exames mais complexos para diagnosticar esses males. É frequente que muitos de nós se julguem saudáveis sem, no entanto, o serem", disse Amorim Cruz, director do Centro de Estudos de Nutrição do Instituto Ricardo Jorge. Para Amorim Cruz, esta bebida apresenta dois problemas. O primeiro é a cafeína que actua como estimulante do sistema nervoso central e cardíaco, o que pode alterar, em quantidades excessivas,

nas conhecidas arritmias (pulsar irregular e muito acelerado do coração). O segundo prende-se com a taurina, um aminoácido produzido naturalmente no nosso organismo e sinteticamente por Red Bull.

"Não há ainda uma investigação segura que diga se, em doses elevadas, a substância pode ser nociva. Não há razão para dizer que faz mal, mas também não há razões para dizer o contrário", afirma Amorim Cruz. A lata de Red Bull nasceu na Áustria em 1987 desenhada por Dietrich Mateschitz, e foi lançada em quase todos os países europeus. Aparecia como um simples complemento energético para quem tinha um ritmo diário alucinante.

Os jovens universitários que recorrem às directas, substituem o café por esta bebida, antes da prática de actividades desportivas, ou como "primeiro socorro", após uma longa noite de festa. Red Bull encontra-se habitualmente em discotecas, misturando-se com a "vodka" ou simplesmente natural, num sentido, para refrescar, noutro para aumentar o efeito do "ecstasy". 98% dos Portugueses escolhe Red Bull em detrimento da Dart Dog, Burst, Nrg, Reanimator ou Blue Speed, que na sua maioria são feitas à base do guaraná, mas que contêm cafeína à mistura.

Até hoje, não são conhecidos casos de morte devido ao efeito de Red Bull mas Amorim Cruz deixa um pedido: "Pede-se que se faça uma advertência em relação ao seu uso excessivo".

Da Red Bull Portuguesa, a relações públicas Carla Costa responde que essas advertências estão expressas na própria lata. "Chama-se a atenção de quem sofre de problemas cardíacos e dos diabéticos. O público é que parece descurar esse aspecto. E se formos a ver os malefícios do Red Bull pelos 80 miligramas de cafeína em cada 33 centilitros, também se devia advertir para o café, a Coca Cola ou todas as outras bebidas que contenham a substância. É uma questão de educar o consumidor". Os outros ingredientes, taurina glucoronolactona (substância encontrada no organismo que elimina toxinas endógenas e exógenas), hidratos de carbono sob a forma de sacarose e glucose, e as vitaminas do complexo B "são elementos benéficos na revitalização da mente e do corpo. Não se percebe o porquê de tanta preocupação". A indústria diz que o estudo do produto por cientistas e médicos especializados em toxicologia, medicina interna, psiquiatria, neurologia e medicina desportiva concluíram não encontrar algum efeito nocivo a partir do seu consumo. Esperam-se resultados mais concretos. Mas só o ano de 1999 foi encerrado com a marca de 600 milhões de latas comercializadas, em 44 países.

Basta ter 200\$00 para poder voar sob o efeito de uma bebida que dá ou tira saúde!?

Ana Silva, 12ºE

Formação para o Novo Século

A formação no novo século é cada vez mais fundamental para segurança de um emprego.

Até agora, as baixas qualificações têm contribuído para a perda de emprego e os trabalhadores menos qualificados só têm oportunidade de carreira no sector dos serviços. No século XXI, isso já não se verificará. Ao longo dos tempos, as coisas vão mudando. O aumento do mercado tem-se verificado graças às Tecnologias de Informação e Comunicação, e até no sector dos serviços, cada vez mais se exigem recursos humanos com competências ao nível de direcção e de tecnologia.

Para enfrentar e alcançar esta "nova era" dever-se-á reorientar o sistema educativo, tal como o concebemos, traçando novas prioridades nas estratégias educativas e formativas.

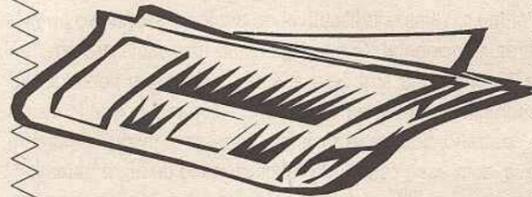
"Aprender e trabalhar no século XXI", divulgado pela Direcção Geral do Emprego, é o estudo que domina na ideia de que os trabalhadores pouco qualificados dos serviços têm, actualmente, os seus dias contados. O documento, realizado pelo Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, da Universidade Portuguesa, constitui uma perspectiva da educação e do emprego no próximo século. Neste sentido, poder-se-á dizer que a evolução do emprego se fará nos primeiros anos do século XXI, no domínio da gestão de empresas e da utilização das novas tecnologias.

Lina Martins 12ºE

Em Destaque

GABINETE EDITORIAL

Clube de Jornalismo
Curso Tecnológico
de Comunicação



10º E e 12º E
PROFESSORES
Arlete Leitão
Luís Umbelino
Margarida Lucas

ESCOLA
SECUNDÁRIA
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

Abril 2001
N.º 27



O Tabaco Mata

Desde sempre fumar fez mal à saúde. O tabaco constitui um importante tema de saúde pública, onde é considerado pelos especialistas "a droga do novo século" e o seu consumo provoca o cancro e doenças crónicas do pulmão.

As pessoas sabem das suas consequências mas os hábitos dos fumadores não se alteram.

Estima-se que em todo o mundo, milhares de pessoas sejam fumadores e que morram por ano cerca de 4 milhões de fumadores, as previsões apontam para que, em 2030, o número ascenda aos 10 milhões. Logo, se o tabaco mata 7 pessoas por minuto, em 2030 matará 20.

Deixar de fumar para alguns não é fácil, porque os especialistas dizem que o tabaco gera uma dependência física devido às substâncias que o compõem, e reconhecem ser difícil parar de fumar sem apoio psicoterapêutico. Mas para que isso aconteça, o paciente deverá estar realmente de acordo.

Os fumadores passivos têm recebido pouca atenção. Anteriores pesquisas demonstraram



que há um risco de 16% de cancro do pulmão, para os não-fumadores cujo cônjuge fuma e de 17% para quem respira fumo no trabalho. As crianças que inalam fumo em casa podem ter asma, bronquite e pneumonia.

Assim, são necessárias medidas que protejam os fumadores passivos.

Susana Cortéz, 12º E

Nova tinta desafia terremotos

Como toda a gente sabe, o Japão tem uma forte tendência sísmica. E, por isso, um grupo de cientistas da construção civil japonesa chegou à conclusão de que era necessário inventar algo que evitasse tantas tragédias. Surgiu então a ideia de criar uma tinta que suportasse centenas de kg.

Uma simples camada desta tinta tem a força equivalente à necessária para levantar um peso de 750 kg.

Esta tinta é constituída por poliuretano líquido à prova de água, altamente adesivo, misturado com fibras de vidro ultrafinas, feitas de um material que, sob tensão, é 10 vezes mais forte do que o aço. A estas características, a tinta alia ainda uma enorme flexibilidade e elasticidade, que é o que lhe permite lidar com a expansão e contracção dos prédios.

Antigamente, a única solução para fazer face às fendas das casas, era tornar a tapá-las, mas sabia-se que era uma questão de tempo até a humidade ou a água voltarem a fazer estragos.

Agora os testes mostram que, com esta nova tinta, os edifícios conseguem sobreviver a terremotos de nível 7, ao invés de prédios normais, que só resistem até ao nível 4.

Luís Miguel Santos, 12º E



O Vício do Saudável

Continuação da página 1

médicos vêem isso noutra distúrbio alimentar: a ortorexia nervosa.

Os ortoréticos limitam-se a eliminar aquilo que acreditam ser nefasto para a saúde e também para a ideologia da vida que seguem com fanático rigor. Em vez de se regerem pelo número de calorias, organizam as refeições em função de nutrientes, ou seja, comida com sal, matéria gorda ou aditivos que são logo os primeiros a eliminar.

Porém a pensar numa luta pela defesa de um corpo saudável, adoecem-no e por vezes não tem volta, provocando-lhe doenças como: anemias, avitaminoses, alterações da pressão sanguínea, osteoporose ou até mesmo cancro.

Assim, aquilo que começa por ser uma dieta aparentemente equilibrada passa a ser uma obsessão ou vício. Os ortoréticos sentem-se fortalecidos por conseguirem uma dieta rigorosa, já os "fracos" são olhados com repugnância porque consomem "fast-food" ou bifeinho



grelhado. Vão perdendo amigos e isolam-se chegando a um ponto em que o dia é passado a planear, comprar, preparar ingerir refeições.

Este distúrbio afecta principalmente as mulheres, mais dadas às preocupações alimentares.

A "cura" desta desordem alimentar depende apenas da vontade do ortorético em mudar o seu regime, este processo é lento e envolve hábitos enraizados ao longo de muito tempo.

Susana Cortéz, 12º E

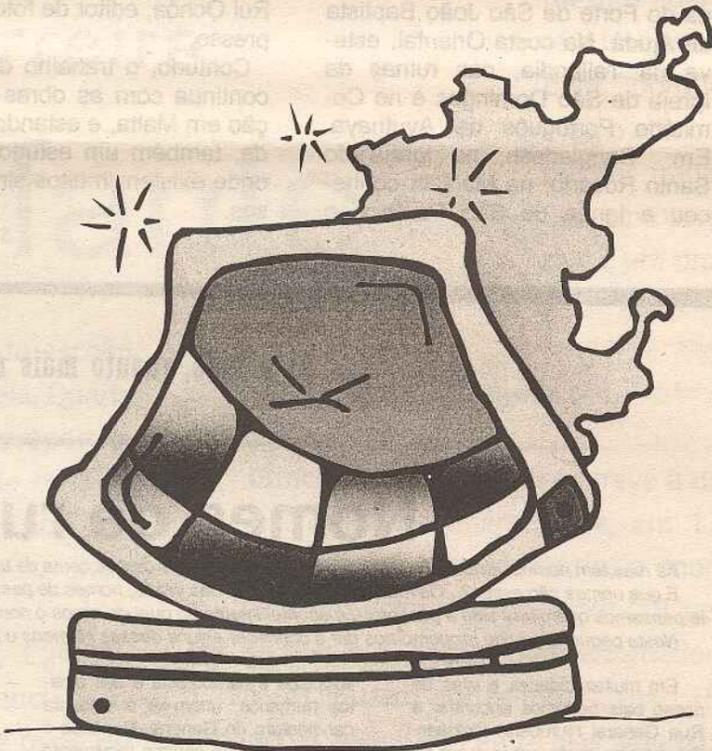
Vírus

O problema dos vírus dos computadores

O vírus "I love you", um dos mais problemáticos dos últimos tempos, não anda sozinho. Nas últimas semanas, surgiu o registo de ataques em empresas e organizações militares norte-americanas e que dá pelo nome de Nakedwife.exe.

O ficheiro viaja anexo a uma mensagem de correio electrónico com o seguinte conteúdo, em língua inglesa: My wife never looked like that :), [A minha mulher nunca se pareceu com isto]; Best Regards, [cumprimentos]; Nome, [O nome do utilizador do Outlook que foi infectado e a partir do qual foi enviada a mensagem].

Uma vez activado, o ficheiro apaga diversos ficheiros do Windows, entre eles todos os que encontrar com as extensões DLL, EXE,



INI, BMP e COM, obrigando à reinstalação do sistema operativo.

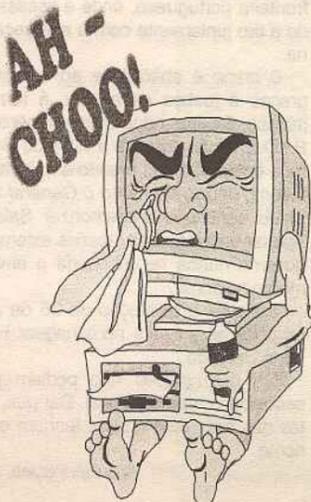
O que é um vírus?

Tal como o nome indica, trata-se de pequenos pedaços de código (ou seja, de "software") concebidos para infectarem ficheiros "saudáveis". Os vírus clássicos infectam ficheiros executáveis (com extensões .EXE e .COM no universo dos sistemas operadores da Microsoft) para que, cada vez que o utilizador os executar, eles possam proliferar, infectar outros ficheiros e por aí adiante. Os vírus clássicos são igualmente concebidos

para infectar disquetes e discos rígidos, de forma a que, de cada vez que haja um acesso do computador a esses suportes, o vírus seja activado e realizará a sua infecção.

Por isso, se receber uma mensagem como estas, já sabe que tem apenas de apagar sem sequer a abrir. Por outro lado, fica a saber que o computador a partir do qual foi enviada pertence a alguém que se deu ao trabalho de abrir um ficheiro executável, porque queria ver uma mulher...

Márcio Silva, 12º E



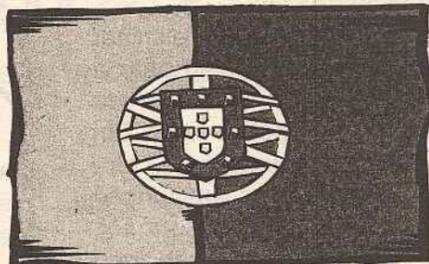
Marcas de Portugal No Mundo

Desde há muitos anos que partimos em busca de novos Mundos.

Um pouco por todo o lado existem patrimónios que necessitam de ser recuperados, tais como: torres e feitorias, igrejas, fortes, murais e arquivos. Deste modo, a Fundação Gulbenkian, com a ajuda do serviço Internacional e a pedido das autoridades locais de vários países, tem vindo a ter um papel importantíssimo nesta área. Este trabalho louvável pode ser apreciado no livro/álbum Portugal - As sete partidas para o Mundo, de uma das mais conhecidas Jornalistas portuguesas, Maria João Avillez.

A própria autora salienta: "Gostei muito de dar notícia deste formidável trabalho da Gulbenkian, que se substitui ao Estado, fazendo aquilo que seria da sua obrigação fazer, mas não faz, ou porque não tem dinheiro ou porque não é suficientemente atento. A Fundação, por seu lado, tem os meios, a vontade e o empenho para o fazer e fê-lo."

Maria João Avillez partiu à descoberta de África pela Costa Ocidental, e esteve em Arzila; em Marrocos, no Benim, na bela feitoria do Forte de São João Baptista de Ajudá. Na costa Oriental, esteve na Tailândia, nas ruínas da Igreja de São Domingos e no Cemitério Português de Ayuthaya. Em Bangladesh, na Igreja do Santo Rosário; na Malásia conheceu a Igreja de São Paulo e o



Bairro Português; na Índia esteve em Goa na Basílica do Bom Jesus e por fim, em Coxim onde esteve o túmulo de Vasco da Gama, ali sepultado até à trasladação dos seus restos mortais para os Jerónimos.

Continuou a viagem e rumou ao continente Americano, ao Brasil, onde foi a sua primeira paragem. Conheceu São Paulo, Rio de Janeiro e São Luís do Maranhão.

Por fim, terminou a viagem no Uruguai, em Montevideo, onde, a poucos quilómetros da cidade, fica a colónia de Sacramento, que tem uma Habitação Portuguesa do século XVIII totalmente recuperada e que foi construída de acordo com os costumes da época.

A obra anteriormente citada, tem uma versão em língua inglesa custeada pela Gulbenkian e com uma espectacular reportagem fotográfica de Rui Ochôa, editor de fotografia do Expresso.

Contudo, o trabalho da Gulbenkian continua com as obras de recuperação em Malta, e estando previsto ainda, também um estudo à Indonésia, onde existem muitos sinais portugueses.

Susana Cortêz, 12ºE

ÉS BOM A CONTAR HISTÓRIAS?!!

Gostas Muito de poesia? !!!

ENTÃO PARTICIPA E RECEBE PRÉMIOS!!

Concurso do Dia Mundial do Livro

(23 de Abril)

"O Poeta e o Contador de Histórias que temos dentro de nós"

Informa-te na Biblioteca da Escola

Nota: este anúncio não dispensa a leitura do regulamento do concurso que se encontra na Biblioteca



Regulamento
do Concurso
"O Poeta e o Contador de

Histórias que temos dentro de nós"

Art. 1 Participantes: alunos da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos.



Art. 2 Poemas e Histórias: cada concorrente pode apresentar a concurso mais que um poema ou uma história

original. Pode, também, optar por recitar um poema conhecido ou contar uma história de um outro autor.

Art. 3 Prazo de entrega dos trabalhos e/ou da tua inscrição: até ao dia 19 de Abril.

Art. 4 Júri: constituído por três professores e um representante dos alunos.

Art. 5 Prémio: um livro.

Art. 6 O melhor poema e a melhor história serão publicados no jornal da Escola.

Ái, a vida, quanto mais me magoa, mais a canto.

Miguel Torga

Nomes de ruas

As ruas têm nomes, embora na lufa-lufa do dia a dia não nos demos conta de tal. E que nomes são esses?... Os mais variados. Muitas das vezes, nomes de pessoas que, nada nos dizem. Muito raramente pensamos quem terá sido a pessoa ou o acontecimento ao qual devemos o nome da nossa rua. Nesta pequena rubrica propomo-nos dar a conhecer alguns desses Homens e factos que marcaram a História.

Em muitas cidades e vilas do nosso país podemos encontrar a Rua General Humberto Delgado. Procuremos então saber quem foi esse homem e qual o motivo que levou a que o seu nome fosse dado a uma rua.

Na década de cinquenta vivia-se em Portugal um clima de repressão terrível. Eram os anos negros do fascismo de que certamente já ouviste falar. Os portugueses estavam fartos das injustiças sociais e das perseguições do regime de Salazar, então Primeiro Ministro. O medo era muito, pois, o ditador recorria a todos os meios, inclusive à morte, para calar aqueles que ousavam denunciar a verdade. O descontentamento e a revolta iam crescendo.

É neste ambiente de violenta repressão que o General Humberto Delgado decide candidatar-se às eleições presidenciais de 1958, com o intuito de uma vez chegado ao poder pôr fim aos abusos e restaurar a Liberdade em Portugal.

Muitos democratas, igualmente revoltados com os sistemáticos

atropelos à democracia e aos direitos humanos, unem-se à volta da candidatura do General. Por todo o país gera-se um enorme movimento de adesão e apoio.

Haveria de passar à História a resposta de Humberto Delgado a um jornalista quando questionado sobre o que faria a Salazar se fosse eleito Presidente da República: "Obviamente demito-o!"

Salazar nunca pensou que Humberto Delgado conseguisse uma tão grande mobilização do povo português. Alarmado, aumenta a repressão e estabelece um clima de terror eleitoral.

Mesmo assim, o General Sem Medo, como é conhecido, ganha as eleições. Os resultados, porém são falsificados e é dado como vencedor Américo Tomaz, o candidato do regime.

Iniciam-se, então, inúmeras perseguições que levam à prisão e ao exílio muitos dos apoiantes do General. O próprio Humberto Delgado é demitido das Forças Armadas e vê-se obrigado a pedir asilo político na Embaixada do Brasil.

Mas o movimento lançado, é im-

parável. No estrangeiro, o General Humberto Delgado e muitos outros portugueses estão dispostos a tudo para depor o governo fascista. Salazar tem medo e resolve não correr riscos. Em Setembro de 1961, a P. I. D. E., temível polícia política do regime ditatorial, arma uma cilada ao General e atrai-o a Vilanueva del Fresno, povoação espanhola junto à fronteira portuguesa, onde é assassinado a tiro juntamente com a sua secretária.

O crime é abafado e só em 1965, graças à justiça espanhola, é tornado público. Salazar nega o envolvimento da P.I.D.E. e não autoriza a viúva do General a enterrar o seu marido em Portugal. Mesmo depois de morto *O General Sem Medo* continuou a atemorizar Salazar. Apesar de todas as pressões externas o governo nunca reconheceria o envolvimento no crime.

Só após a revolução de 25 de Abril foi possível ao país homenagear Humberto Delgado.

Os portugueses não podiam pois, esquecer o "seu" General. Daí que, tantas das ruas de Portugal tenham o seu nome.

Ana Henriques, Prof.

Recreio

Chilreio de crianças numa escola

Brincam no intervalo.

Largam da mão

O Pássaro da Ilusão,

E vão depois, felizes, agarrá-lo.

O mestre aquece os pés ao sol do inverno.

Já foi também menino...

Mas cresceu,

Aprendeu,

E descobriu as manhas do destino...

Sabe que ele nos engana,

Seja qual for o oiro que nos dê.

O Pássaro da Ilusão:

Só a inocência o vê, porque não vê.

Miguel Torga, Diário IX

NOVELAS – DA – VIDA – REAL

guerra de audiências

entre os canais privados portugueses

Lisboa, 26 de Janeiro (AFP) – Os dois canais televisivos privados portugueses travam, desde meados de Janeiro, uma feroz guerra de audiências através de novelas da vida real: os "Acorrentados" da SIC tentam roubar aos residentes do "Big Brother" (TVI) a assiduidade fiel dos telespectadores.

A SIC, no topo das audiências antes da TVI começar a transmitir o Big Brother, no dia 2 de Setembro, ripostou, lançando o programa Acorrentados, da mesma produtora, a Holandesa Endemol.

A estreia dos Acorrentados foi transmitida ao mesmo tempo que na TVI decorria a festa de noivado de um dos casais formados no Big Brother.

O programa Acorrentados aposta ainda mais incisivamente na sedução: uma mulher -"a líder do grupo"- e quatro homens permanecem acorrentados durante 15 dias, não podendo separar-se um só instante.

A heroína elimina os seus companheiros um a um até se encontrar sozinha com aquele que a acompanhará, sempre acorrentado, numa "viagem paradisíaca".

Entre as paragens em grupo para ir à casa de banho e os passeios pelos centros comerciais de Lisboa, os homens-concorrentes batem-se vigorosamente pela última recompensa: a Daniela. Podemos ouvir um deles gritar para um adversário: "garganta tens tu, mas estás completamente de rastos".

No terceiro dia de emissão, a SIC anunciava em rodapé que fariam um strip-tease ao fim da noite, a fim de aliciar os espectadores para o programa, apesar da espera entre os blocos publicitários.

O público pode seguir diariamente este jogo sentimental privado de intimidade, no qual os concorrentes partilham a mesma cama de dois metros por cinco.

O programa durará dois meses com quatro grupos diferentes em disputa, alternando os conjuntos de quatro homens + uma mulher e quatro mulheres + um homem, com o objectivo de encontrar o "par ideal".

Durante este tempo, a TVI iniciou a segunda edição do Big Brother: treze novos participantes fechados

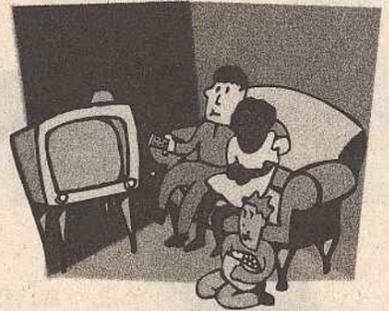
durante quatro meses sem contacto com o exterior. A sua vida íntima é filmada continuamente, desde o quarto ao duche e casa de banho.

De quinze em quinze dias, um dos concorrentes, nomeado pelos seus companheiros e votado pelo público, é expulso da casa. O vencedor recebe cem mil euros e um automóvel.

Apesar das críticas dirigidas ao "voyarismo" do Big Brother pela Alta Autoridade para a Comunicação Social, o programa aumentou para quase o dobro de audiências da TVI, anteriormente na terceira posição (18% em Janeiro de 2000, 33,3% em Dezembro).

Na noite de 31 de Dezembro, mais de 2,5 milhões de telespectadores, um quarto da população portuguesa, viu a saída triunfal do vencedor "da casa mais vigiada do país".

A Imprensa motiva a curiosidade dos telespectadores e ajuda a lançar para o estrelato os concor-



rentes, cuja carreira é gerida pelos canais.

A TVI proporciona as aparições em público dos ex-concorrentes do Big Brother, re-tendo para si uma comissão de 15%.

"O Big Brother revolucionou a televisão portuguesa", afirma o director da TVI, José Eduardo Moniz, que aposta neste género de programas. A partir de Maio, a TVI lançará uma versão portuguesa de "Survivor", que fez subir em flecha a audiência do canal americano CBS.

11ºD/12ºD – TTF (Bloco II)



Uma grande carreira

Diogo Infante

Tudo com e ç o u com um telefona de uma revista feminina que nomeou Diogo Infante como um dos homens mais elegantes do mundo. Ficou muito surpreendido e achou a escolha um pouco despropositada, por, do seu ponto de vista, ser exagerado. Ele é o tipo simpático e afável, bonito e moderadamente "sexy". Suavemente bem comportado; extremamente correcto. Inquieto, mas em doses bem temperadas. O actor faz parte do elenco dos mediáticos, mas suficientemente sólido para se arriscar

a furar o "mainstream". "Quando escolhi ser actor eu não queria ser estrela. Queria ser actor de teatro. O mercado proporcionou-me uma série de saídas, de opções. Até há pouco tempo raramente dizia que não, as alternativas também não eram muitas" - afirmou.

A sua amiga inseparável, Catarina Furtado, que com ele já contracenou mais do que uma vez, e que hoje faz parte do circuito restrito dos íntimos adianta: "O Diogo tem a imagem de ser extremamente correcto e até distante. Compreendo que possa ser essa a leitura imediata, mas não concordo. Conheci-o no filme "Amor e Alquimia", não simpatizei nada. Lá estava ele no seu papel muito distante e frio. Depois, quando fizemos o "Pesadelo cor-de-rosa", um verdadeiro pesadelo, mudei totalmente de opinião. Ele é de uma generosidade enorme. Hoje todos os dias falamos ao telefone. É uma espécie de irmão mais velho que nunca tive e gostaria de ter. Trabalhamos com o

mesmo agente e isso até é bom, porque acabamos por ter trabalho juntos, o que é um prazer. Se funcionar em termos de "marketing", fantástico. Melhor ainda!"

Concluindo, ninguém se atreve a dizer mal de Diogo Infante, que, em 13 anos de carreira, tem um currículo enorme para um actor com 33 anos: 18 peças de teatro, 5 peças como encenador, 17 filmes (quatro curtas-metragens), 16 produções televisivas entre elas algumas novelas, 9 prémios (um deles internacional), e dois Globos de Ouro.

Até ao mês de Abril apresentará o programa da SIC "Quem quer ser Milionário".

Sempre se submeteu ao desafio: "Não queria contentar-me com pouco. Durante quatro anos fui o intérprete e andei pelo país todo. Depois fixei-me numa agência e, aos 19 anos, já era assessor do Director do Departamento Comercial... E então fiz uma opção, deixei aquela profissão e vim para Lisboa cumprir um sonho".

12.º E Curso Tecnológico de Comunicação

A NOSSA TURMA É ASSIM



A

quí estamos a apresentar-nos, como convém.

Somos assim, gostamos pouco de falar de nós. Mas depois de muito insistidos, escrevemos estas poucas linhas. Pode parecer que temos poucas ambições, mas lá no fundo, elas existem. Só que ainda as não sabemos comunicar. É que estamos a aprender a comunicar.

Por isso, aqui nos têm, em meia dúzia de linhas, nas nossas características fundamentais.

➤ Ana Sofia Lopes Silva

➤ 17 anos

➤ NASCEU EM - Coimbra, 14/12/83

➤ VIVE EM - Várzea Redonda COM os Pais e irmão

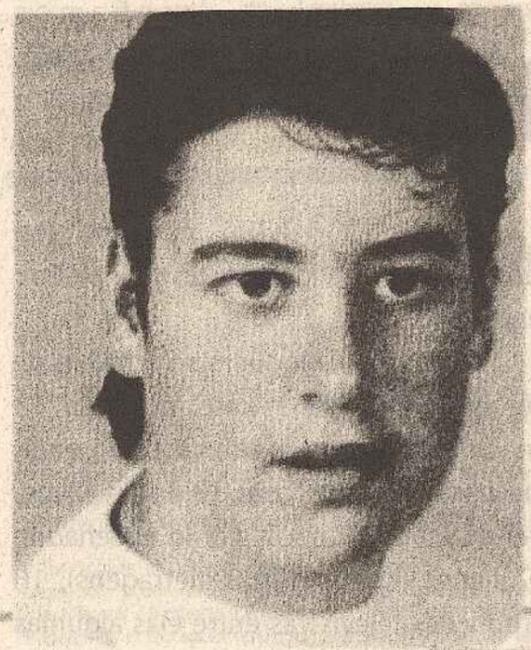
➤ DESCRIÇÃO FÍSICA: 1.60m, olhos e cabelo castanhos

➤ PASSATEMPOS PREFERIDOS: jogar computador e ver filmes

➤ PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER: Técnica de publicidade e Marketing

➤ EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE NA SUA VIDA DE ESTUDANTE: escolha da área adequada para o 10º ano; A primeira vez que sai à noite, as primeiras férias em Lisboa sem os pais.

➤ Luís Miguel Silveiro Santos



➤ Armando Manuel Mendes Dias

➤ 17 anos

➤ NASCEU EM - Coimbra (Sé Nova), 7/1/82

➤ VIVE EM - Casal de Alge, Figueiró dos Vinhos com os Pais e dois irmãos

➤ DESCRIÇÃO FÍSICA: - 1.72 m, olhos e cabelos castanhos

➤ PASSATEMPOS PREFERIDOS: ouvir música, ver televisão, adora informática e desportos todo o terreno

➤ PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER: técnico de informática

➤ EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE NA SUA VIDA DE ESTUDANTE: quando partiu a cabeça numas mimosas, na brincadeira, na escola Primária



➤ Lina Maria da Silva Martins

➤ 18 anos

➤ NASCEU EM - Coimbra (Sé Nova), 16/8/82

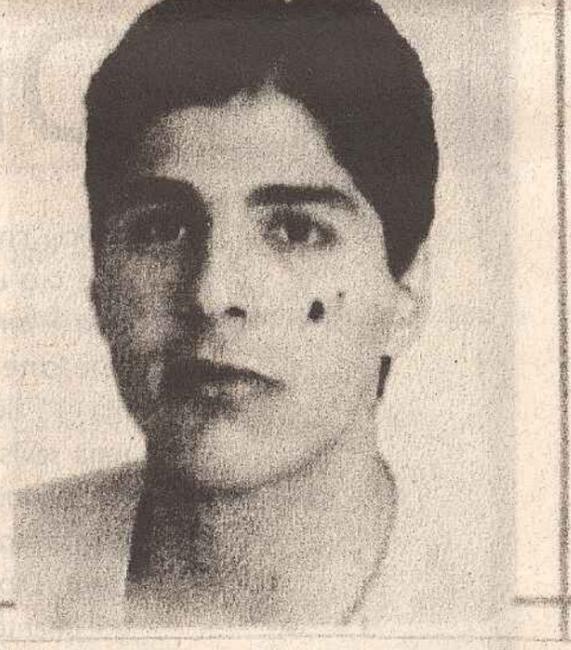
➤ VIVE EM - Penela com o Pai e um irmão.

➤ DESCRIÇÃO FÍSICA: 1.63m, olhos e cabelos castanhos.

➤ PASSATEMPOS PREFERIDOS: ver televisão, natação, andar de bicicleta e ouvir música.

➤ PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER: Jornalista

➤ EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE NA SUA VIDA DE ESTUDANTE: Uma vez caiu na escola e magoou um joelho e uma mão. Quando mudou de escola pela primeira vez.



➤ 19 anos

➤ NASCEU EM - Coimbra (Sé Nova), 29/1/81

➤ VIVE EM - Figueiró dos Vinhos COM os Pais.

➤ DESCRIÇÃO FÍSICA: 1.85m, olhos castanhos e cabelo preto.

➤ PASSATEMPOS PREFERIDOS: "Jogar à bola" e ver televisão.

➤ PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER: Piloto de helicópteros

➤ EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE NA SUA VIDA DE ESTUDANTE: O facto de ter chumbado duas vezes e não ter tido assim o aproveitamento pretendido.



➤ **Susana Isabel Martins Pimenta**

- 19 anos
- NASCEU EM - Coimbra (Sé Nova) 14/3/81
- VIVE EM - Bairradas com os pais.
- DESCRIÇÃO FÍSICA: 1.70m, olhos castanhos e cabelo preto.
- PASSATEMPOS PREFERIDOS: andar de automóvel e ir ao cinema.
- PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER: Professora de Inglês.
- EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE NA SUA VIDA DE ESTUDANTE: Quando foi passar as férias da Páscoa a França. Quando deixou de estudar durante um ano.

➤ **Susana Pimenta Cortez**

- 21 anos
- NASCEU EM - Coimbra (Sé Nova), 11/6/79
- VIVE EM - Bairradas com os pais e a irmã.
- DESCRIÇÃO FÍSICA: 1.60 m, olhos e cabelo castanho.
- PASSATEMPOS PREFERIDOS: ver televisão, ir ao cinema e passear.
- PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER: Professora ou Educadora de Infância.
- EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE NA SUA VIDA DE ESTUDANTE: No 10.º ano de escolaridade ter escolhido um curso de que não gostava.

➤ **Carlos Gonçalo da Conceição Fernandes**

- 18 anos
- NASCEU EM - Coimbra (Sé Nova), 12/10/80
- VIVE EM - Castanheira de Pera com os pais e a irmã.
- DESCRIÇÃO FÍSICA: 1.65 m, cabelo preto e olhos castanhos.
- PASSATEMPOS PREFERIDOS: jogar futebol e jogar computador.
- PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER: Técnico de Computadores.
- EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE NA SUA VIDA DE ESTUDANTE: A vinda para a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos.

➤ **Carla Sofia Simões Antunes**

- 21 anos
- NASCEU EM - Avelar, 4/11/79
- VIVE EM - Rua do Moínho, Moínho de Cima - Figueiró dos Vinhos com os pais e 2 irmãs.
- DESCRIÇÃO FÍSICA: 1,62 m, cabelos castanhos claros e olhos esverdeados.
- PASSATEMPOS PREFERIDOS: Ouvir música, ler livros românticos, policiais e quando tem tempo, escreve histórias românticas.
- PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER: Educadora de Infância
- EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE NA SUA VIDA DE ESTUDANTE: A revelação a toda a turma de um segredo contado a uma amiga, na escola primária.

Para ser lido mais tarde

Um dia
quando já não vieres dizer-me Vem
jantar

quando já não tiveres dificuldade
em chegar ao puxador
da porta quando

já não vieres dizer-me Pai
vem ver os meus deveres

quando esta luz que trazes nos cabelos
já não escorrer nos papéis em que trabalho

para ti será o começo de tudo

Uma outra vida haverá talvez para os teus sonhos
um outro mundo acolherá talvez enfim a tua ofe-
renda

Hás-de ter alguma impaciência enquanto falo
Ouvirás com encanto alguém que não conheço
nem talvez ainda exista neste instante

Mas para mim será já tão frio e já tão tarde

E nem mesmo uma lembrança amarga
Ou doce ficará
Desta hora redonda
Em que ninguém repara

Mário Dionísio, Poesia Incompleta - O Silêncio Voluntário



➤ **Márcio Filipe Ventura Silva**

- 19 anos
- NASCEU EM - Coimbra (Sé Nova), 17/10/81
- VIVE EM - Telhada, Figueiró dos Vinhos, com os pais e o irmão
- DESCRIÇÃO FÍSICA: 1.80m, olhos e cabelo castanhos.
- PASSATEMPOS PREFERIDOS: ir à discoteca.
- PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER: barman
- EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE NA SUA VIDA DE ESTUDANTE: estar no 12º ano. (!)

➤ **Paula Alexandra Antunes Rosa**

- 18 anos
- NASCEU EM - Lagos, 7/10/82
- VIVE EM - Gestosa Fundeira, Castanheira de Pera com os pais e o irmão.
- DESCRIÇÃO FÍSICA: 1.62m, olhos esverdeados e cabelo castanho.
- PASSATEMPOS PREFERIDOS: ouvir música, ver televisão e sair com os amigos
- PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER: trabalhar numa estação de rádio
- EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE NA SUA VIDA DE ESTUDANTE: primeira vez que mudou de escola. A primeira noite na discoteca.

Speakers' Corner

O que é o Speakers' Corner?

O Speakers' Corner fica no canto nordeste de Hyde Park, o maior parque natural de Londres, e é, por tradição, o local onde qualquer pessoa pode fazer discursos sobre o que bem lhe apetece - mesmo sobre as coisas mais excêntricas e inacreditáveis.

Esta tradição iniciou-se em 1872, depois de o Hyde Park se tornar popular para a realização de discursos. Sobre um estrado improvisado, geralmente uma caixa de madeira, os oradores discursam para os transeuntes, causando espanto ou provocando algumas gargalhadas. Por vezes, quando os oradores são mais cativantes, multidões juntam-se à sua volta e fazem comentários, apupando ou aplaudindo, dependendo se estão ou não de acordo com o que ouvem.

O Speakers' Corner é geralmente visto como símbolo da liberdade de expressão.

A Páscoa na Grã-Bretanha



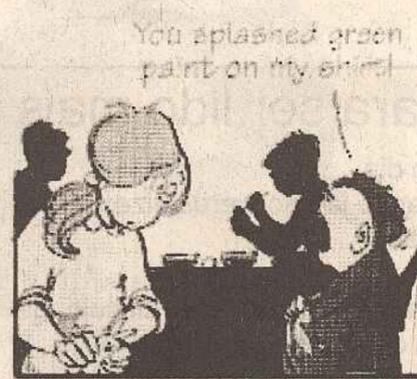
A palavra Easter (Páscoa em Inglês), deriva da palavra Eostre, a deusa saxónica da Primavera. Hoje a Páscoa é uma festa cristã.

Aqui estão algumas das típicas tradições britânicas da Páscoa:

- Os ovos de Páscoa, pintados e decorados ou os ovos de chocolate, são oferecidos como presentes, simbolizando a nova vida que se inicia na Primavera.

- Realizam-se, no norte de Inglaterra, concursos de "corridas" de ovos na Segunda-feira após a Páscoa (Easter Monday), que é feriado nacional. Ovos cozidos são postos a rolar por uma colina abaixo e o vencedor é o que rola até uma distância maior e "sobrevive" a todas as cambalhotas. A competição mais famosa e que atrai mais forasteiros é em Avenham Park em Preston, no condado de Lancashire.

- Desfiles de Páscoa são também tradicionais, com os participantes usando chapéus e bonés de Páscoa, decorados com flores primaveris e fitas.



Happy Easter!

Férias Espaciais

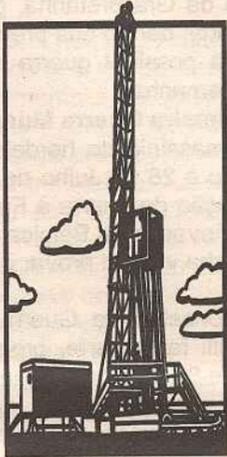
Milionário americano desembolsa 4,5 milhões de contos

A história da navegação espacial está prestes a sofrer uma viragem muito importante no próximo dia 30 de Abril, visto que será nesse dia que o milionário norte-americano de nome Dennis Tito irá ao espaço. Este "cowboy do espaço" teve que abrir bem os cordelinhos à bolsa, porque, para ter o privilégio de ser o primeiro turista espacial, desembolsou cerca de 4,5 milhões de contos.

Tito tinha 17 anos quando foi colocado em órbita terrestre o primeiro satélite artificial. Fascinado com o seu êxito, Dennis Tito decidiu estudar engenharia para tentar ingressar na NASA.

Mais tarde, nos anos 60, Tito conseguiu realizar o seu sonho e ingressar naquela organização. Trabalhando nos seus laboratórios, em Pasadena, planeou itinerários para viagens a Vénus e a Marte, tornou-se investidor e fez fortuna em Wall Street.

Tito tem actualmente 60 anos. Assinou em Junho do ano passado um acordo com a companhia privada Mir-Corp e que estava encarregada da exploração comercial da Mir, estação espacial russa que há



já 15 anos se encontrava na órbita da terra e que foi destruída na atmosfera, vindo os seus destroços a cair em no Oceano Pacífico.

A oferta de 4,5 milhões de contos para ser o primeiro turista espacial, foi bem aceite pela agência espacial russa, uma vez que esta se encontra a viver momentos difíceis a nível financeiro; a quantia da oferta representa para a empresa cerca de um sétimo do orçamento previsto para o corrente ano. Com base nestes aspectos, surgiu a hipótese de Dennis Tito viajar na Soyuz (nave russa), que descolará do cosmódromo Baikonur, no Cazaquistão, com destino à Estação Espacial Internacional

(ISS), onde permanecerá durante dez dias.

Tito preparou-se para a viagem numa cidade perto de Moscovo, onde efectuou treinos intensivos durante três semanas para ver se estava fisicamente bem, em condições de ir ao espaço, visto tratar-se de uma pessoa com 60 anos. Os resultados foram satisfatórios.

Tito, que vale mais de 44 milhões de contos, cometeu a proeza de ultrapassar dois aspirantes de peso à condição de turista espacial: James Cameron (realizador do filme "Titanic") e Mark Burnett (criador do "Survivor").

Paula,
12ºE

Graça Oliva morreu tragicamente

O ex-árbitro internacional de futebol Graça Oliva e a sua esposa morreram num acidente estranho, quando viajavam de carro da sua Quinta de Loures para Pombal, onde iriam encontrar-se com um dos seus filhos para aí jantarem.

Viriato Graça Oliva nasceu a 31 de Agosto de 1937 na localidade de Castanheira de Pêra. De 1989 a 1993 presidiu aos destinos da Câmara Municipal da sua terra. Praticou ciclismo no Benfica, mas foi na arbitragem que se tornou uma figura mediática, chegando mesmo à categoria de internacional. Em 1983, sofreu um violento acidente de tractor na sua quinta em Castanheira de Pêra, que quase o levou à amputação de uma das pernas. Daí terá sido forçado a colocar um ponto final na sua carreira de desportista.

Como acima se referiu, o acidente causou estranheza. Graça Oliva e a sua mulher estiveram desaparecidos durante cinco dias. Foram encontrados no dia 14 de Março (quarta-feira) ao fim da manhã, mortos, presumivelmente na sequência de um despiste de automóvel. O carro foi encontrado por um técnico da Brisa, que ia reparar nesse local os rails, ligeiramente deformados. Mas nada faria prever que ali tivesse ocorrido um despiste. Este eventual acidente ocorreu ao quilómetro 25 na auto-estrada, sentido norte-sul perto do Carregado. O carro caiu numa vala e esteve submerso durante todos estes dias. Só com o baixar das águas o automóvel com os corpos lá dentro foi descoberto.

Outro filho, que os aguardava em Pombal, ficou preocupado com a demora dos pais, já muito atrasados em rela-



ção à hora combinada para se reunirem. Comunicou à Polícia Judiciária o desaparecimento. Por sua vez, a PJ começou por fazer uma busca sem sucesso ao percurso habitualmente utilizado pelo casal. Com a hipótese de acidente posta de lado, a PJ concentrou-se nas informações dadas pelos familiares. Luís Graça, um dos filhos do casal vitimado, não pôs de parte a prévia hipótese de rapto, mas não acreditava que esta questão estivesse relacionada com a passagem pelo futebol ou com a Câmara Municipal de Castanheira de Pêra.

Actualmente, Graça Oliva encontrava-se a viver em Loures, desde que abandonou a autarquia de Castanheira de Pêra, proprietário de uma conhecida empresa de louça "Tulipa Negra". Passava quase todos os fins de semana na sua quinta em Castanheira de Pêra.

Carlos Gonçalves, 12ºE

Desastre ecológico Galápagos ameaçadas

As Ilhas Galápagos estão sob a ameaça de um terrível desastre ecológico que vai afectar, principalmente, espécies da fauna únicas no mundo.

Consideradas Património Mundial em 1978, todos os anos costumam ser a atracção de muitos visitantes atraídos não só pelas paisagens excepcionais como pela diversidade animal.

O desastre, que se verificou no passado mês de Janeiro, ficou a dever-se a um cargueiro que ali encalhou, derramando toneladas de combustível. A fim de minimizar os resultados do acidente, peritos estrangeiros ali se deslocaram para levar a cabo uma tarefa aparentemente difícil. Isto é, impedir a mancha do carburante de se alargar pelas águas e de chegar, inclusivamente, à costa. Além do que, em trabalho simultâneo, tentaram salvar os animais mais seriamente atingidos.

Nem com a ajuda das correntes, a poluição diminuiu. Devido à gravidade da situação, as plantas subaquáticas que constituem a cadeia alimentar de várias espécies existentes nestas ilhas ficarão carregadas de hidrocarbonetos.

Actualmente, problemas ambientais, tornam-se uma questão do dia-a-dia. O desejo é encontrar soluções para proteger os animais, que, neste caso, por vezes são espécies raras.

Solitário Jorge ("Lonesome George") é o único sobrevivente de uma sub-espécie (Geochelone elephantopus abingdoni) entre outras espécies de Tartarugas Gigantes, Leões Marinhos, Iguanas, Pelicanos, Alcatrazes e outros que habitam as Galápagos. Para se poder calcular o número de espécies únicas no mundo e que vivem em causa nas Galápagos, 90% são répteis, 50% são aves, 46% são insectos.

O isolamento das Galápagos, bem no meio do Pacífico, ajudou a que nenhum mamífero terrestre conseguisse atravessar o oceano e, por consequência, a mais bem sucedida das classes à face do planeta, a dos mamíferos, não se encontrava representada na fauna das ilhas quando ali chegaram os primeiros navegadores, apesar de não terem demorado muito.

Nas ilhas que tinham poucas espécies e que eram selvagens, como as ratazanas, as cabras, os cães, os cavalos ou os gatos espalharam-se rapidamente pelos montes. Essas não estavam preparadas para resistir a tal invasão. As aves e os répteis punham os ovos em ninhos no solo, onde ratazanas e gatos os destruíam facilmente. Os cavalos e as cabras desbastavam a vasta vegetação existente nas ilhas, concorrendo com as espécies nativas. As que desapareceram só sobrevivem em ilhéus. Os responsáveis equatorianos pela conservação da natureza resolvem a questão com programas de caça ou mesmo de envenenamento das espécies introduzidas.

Contudo, não deixa de ser uma situação de grande importância. "Pode não ser uma tragédia ecológica mas é um desastre", afirmou Rodolfo Rendon, ministro do Ambiente do Equador, país a quem pertencem as Galápagos desde 1832.

As correntes provocavam a fragmentação da mancha de combustível. Os ditos lençóis de poluição navegavam nas mares, ameaçando uma ilha ou afastando-se. Devido a esta deriva, as probabilidades de afectar os frágeis ecossistemas do arquipélago aumentaram. Inicialmente foram afectados pelo derrame trinta pelicanos, quatro leões marinhos, sete alcatrazes. A Estação de Investigação Charles Darwin e as autoridades do Parque Nacional das Galápagos colocaram

barreiras de forma a interromper o contacto das criaturas marinhas com o combustível.

"Mas o problema não se fica por aqui. Quanto mais tempo demorarem as operações de limpeza, maior probabilidade existe de que o fuelóleo se deposite nas profundezas e acabe por matar muitas plantas dos oceanos. Se tal acontecer, toda a cadeia alimentar fica afectada", disse Ricardo Moreno, director da Nature Foundation, à Reuters.

À medida que o combustível alastra, as plantas oceânicas podem ficar sem luz, o que leva ao seu enfraquecimento.

As iguanas marinhas são a espécie particularmente ameaçada, pois alimentam-se de algas que podem estar contaminadas com hidrocarbonetos.

Foram derramadas mais de 11 toneladas de dispersantes químicos e quase quatro toneladas de absorvente sobre a mancha devastadora. As autoridades do Equador retiraram o que restava do fuelóleo do navio encalhado, e de seguida procederam à acção de limpeza das águas.

As 600 toneladas de fuelóleo que se derramaram do "Jessica" (navio que transportava o combustível utilizado pelos barcos de turismo que percorriam as 13 ilhas deste arquipélago) atingiram 1200 quilómetros quadrados.

Tartarugas Gigantes

Caracteristicamente, são grandes, lentas, únicas, são as tartarugas repartidas por várias ilhas e muitas vezes isoladas devido a problemas geográficos, mas existem diversas sub-espécies delas nas Galápagos. As maiores atingem quase 230 quilos de peso, sob uma carapaça de 122 centímetros de comprimento. Uma sub-espécie de tartaruga (Geochelone elephantopus abingdoni) é único, chama-se "Lonesome George" ("Solitário Jorge") pois encontra-se sem família.

As tripulações dos baleeiros que passavam pelas Galápagos caçavam as tartarugas. A caça foi prosseguindo à medida que as ilhas foram cada vez mais habitadas. Como se não bastasse, os mamíferos que foram para o arquipélago, cabras, cães, gatos ou porcos, tomaram-se predadores das tartarugas ou competiam pelo mesmo alimento. Prevê-se diversas acções de conservação e de reprodução das espécies em cativeiro.

Iguanas

No ano 1835, Charles Darwin encontrou dificuldades em se instalar na ilha Santiago (nas Galápagos), devido ao vasto número de tocas de iguanas. Na actualidade, este número não é assim tão grande. Pelo contrário, tal como aconteceu com as tartarugas gigantes, a introdução de mamíferos, no arquipélago, no século XIX, foi arrasador. As iguanas jovens eram o alimento dos gatos, os cães matavam os adultos.

Contudo, tem sido feita a reprodução de iguanas em cativeiro, o que se tem tornado num grande sucesso, assim como também se procedeu à erradicação dos animais que caçam as iguanas ou arrasam a vegetação que é alimento das cabras.

Leões Marinhos

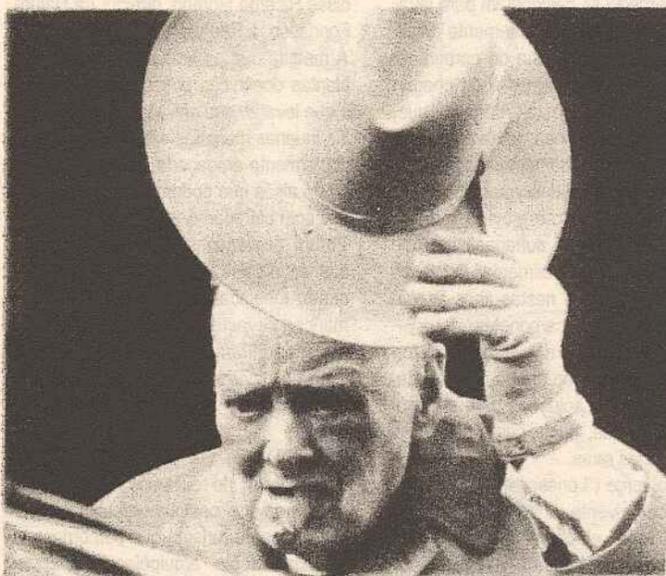
Estes animais vivem muito em sociedade, o que os prejudica bastante nesta situação. A presença de seres humanos na Reserva Marinha das Galápagos não os assusta, pois estes tendem a aproximar-se do homem. Devido à sua maneira de agir, os leões marinhos são postos em contacto com lixos particularmente perigosos, como redes de pesca e anzóis. Desde 1997, a Estação de Investigação Charles Darwin está a estudar as populações destas espécies nestas ilhas, tentando, assim, compreender as relações de competitividade entre os leões marinhos e os pescadores.

Ana Silva, 12ºE

Winston Churchill

O Senhor da Guerra

Winston Churchill será sempre lembrado como o estadista britânico tenaz e arrogante que teve um papel destacado na derrota de Hitler na Segunda guerra mundial. Nomeado Primeiro Ministro em 1940, ele incitou o povo britânico a lutar sozinho contra a máquina de guerra alemã, preparando o caminho para a vitória dos aliados em 1945.



Infância e juventude irreverentes

Nascido a 30 de Novembro numa família aristocrática da Inglaterra, desde cedo ambicionou a fama.

Com sete anos Winston foi para uma escola primária, St. George's, frequentada por alunos das classes altas, onde tirava notas baixas e era frequentemente castigado pelo seu comportamento. Em 1884 foi transferido para um colégio em Brighton no sul da Inglaterra. Em 1888, Churchill ingressou em Harrow, uma das mais prestigiadas public schools, onde o seu desempenho

académico foi razoável, mas o seu comportamento continuava descuidado. "Ele infringia sistematicamente todos os regulamentos estabelecidos pelos mestres. Era incorrigível e tinha sempre uma resposta pronta para usar corajosamente cada vez que era repreendido." - disse Sir Gerald Wollaston, colega de Churchill em Harrow. Como não tinha notas para ingressar em Oxford ou Cambridge entrou para a Real Academia Militar, em Sandhurst, onde continuou a ter problemas de aproveitamento, para grande desgosto dos pais. Só à terceira tentativa conseguiu passar na prova final de Sandhurst. No entanto, a nota conseguida não fora suficiente para entrar nos cadetes de infantaria, pelo que iria para a turma de cavalaria, de menor prestígio.

A 1 de Setembro de 1893, Winston Churchill conseguiu finalmente ingressar na Real Academia Militar como cadete de infantaria. Pela primeira vez, cumpria todas as suas obrigações e entregou-se com afinco aos estudos, pois, ambicioso como era, sabia que a sua carreira política dependia do seu sucesso académico. Formou-se em Dezembro de 1894 sendo um dos melhores da turma.

O caminho para a fama

Com o falecimento do pai a 2 de Janeiro de 1895, Churchill iniciou uma nova fase da sua vida. Começava a pensar em ser eleito para o Parlamento. Achou que ganhar fama com feitos militares seria a melhor forma de cativar eleitores. Entrou para o exército, tendo sido correspondente de guerra. A sua experiência e as reportagens que escreveu proporcionaram-lhe a fama que pretendia.

Regressado a Inglaterra, apresentou-se como candidato do Partido Conservador ao Parlamento, sendo eleito para a Câmara dos Comuns, onde tomou posse em Fevereiro de 1901. Finalmente, em

Maio de 1904, Churchill aderiu ao Partido Liberal e, no final de 1905, foi nomeado subsecretário de Estado para as colónias, cargo que muito ajudaria o seu futuro político, pois aos 33 anos já era Presidente da Câmara do Comércio.

A 12 de Setembro de 1908 casou com Clementine Hozier, com quem formou um casal feliz durante 57 anos, e de quem teve quatro filhos: três raparigas e um rapaz.

Devido à sua habilidade política, Churchill foi escolhido para Ministro do Interior, onde deixou também a sua marca.

Em Setembro de 1911, o Primeiro-Ministro Asquith, concordou em transferi-lo para o Ministério da Marinha. Churchill lutou pelo aumento do orçamento da Marinha, pois estava convencido que esta seria a primeira linha de defesa da Grã-Bretanha, precisando ser modernizada, dentro das previsões, que já fazia, de uma possível guerra na Europa iniciada pela Alemanha.

A primeira Guerra Mundial

O assassinio do herdeiro do trono austro-húngaro a 28 de Julho de 1914 e a posterior declaração de guerra à França, a 2 de Agosto, e a invasão da Bélgica a 4 de Agosto pela Alemanha vieram provar que Churchill estava certo.

O Conselho de Guerra britânico, de que Churchill fazia parte, propôs o envio de um força de 80 mil homens para França. Uma febre de guerra tomou a Inglaterra. A lista de feridos e mortos aumentava. Nesta guerra, Churchill sempre ansioso por enfrentar o inimigo, insistira numa estratégia ousada e terminaria por cometer erros que custaram caro. As perdas britânicas foram pesadas desde o início. Terminada em Dezembro de 1915, a missão de ataque no estreito dos Dardanelos, na Turquia, custou 214 000 mortos e feridos à

A vida de Woody Allen

Woody Allen não gosta de viajar. Parece ser particularmente estranho no mundo em que vivemos, mas é verdade.

Qualquer realizador americano, sempre que estreia um dos seus filmes, é obrigado pelos estúdios a ir de viagem para a Europa ou Ásia e América do Sul, para promover a sua obra. Mas Woody Allen não se interessa por isso. A única coisa que ele faz é filmes, e os outros que tratem desse pormenor que é o acto da venda. Se for para Paris ou Veneza ainda viaja, mas não lhe peçam para publicitar um filme em Londres ou no Japão e, principalmente, em Los Angeles.

Sendo homem de rotina, dela não sai, quer haja incidentes globais ou ameaças nucleares. Mas podemos dispor, ao menos, de uma certeza: todos os anos aparece nos cinemas um filme imaginado, escrito, realizado e muitas vezes protagonizado por Woody Allen.

O seu novo filme chama-se "Small Time Crooks", uma comédia romântica que acompanha as desventuras de um casal desas-

trado. Ele é Ray e ela Frenchy. Ele é um lavador de pratos que já passou pela prisão. Ela é manicura. E um dia resolvem assaltar um banco. "Diria que o filme é sobre a traição dos sonhos. Muitas vezes, aquilo por que sempre batalhamos acaba por não ser nada do que queríamos realmente", afirmou Allen.

Há tempos, disse que a sua escrita reflecte o seu estado de espírito e, nesse sentido, faz comédias quando se sente efusivo e dramas quando está deprimido. Tendo começado no cinema em 1965 com a comédia *What's New, Pussycat?*, manteve o tom de comédia física até 1973, com *O Herói do Ano 2000*. A introspecção existencialista começou a colorir de tons mais escuros os filmes que fez até 1980, como foram *Love and Death*, *Annie Hall*, *Interiores* e *Manhattan*. Estava completado o seu período de ouro.

Já viu os seus filmes serem nomeados para 22 Óscares, entre os quais 6 vezes para melhor realizador, 13 para melhor guião original, uma vez

para melhor actor e 2 vezes para melhor filme.

A esposa Soon-Yi Prévin é muito mais nova que ele e, quem sabe, menos inclinada a desdramatizar estes contactos românticos que o marido escreve e põe em acção na presença das câmaras. "Eu nunca lhe digo que passei o dia a fazer várias cenas em que tive de beijar a Julia Roberts. Digo sempre que foi um dia terrível, que fui forçado a beijar a Julia Roberts durante uma meia hora interminável e que não havia outra saída para o problema. Sem lhe dar tempo para reagir, acrescento que me trouxeram o almoço tarde e já frio. Digamos que deixo cair o assunto entre duas conversas."

Pensou, antes de ir para o cinema, de adaptar uma vida desonesta no submundo do crime. O que ele não quer, era trabalhar no mesmo es-



critório todos os dias. Ainda pensou em procurar emprego no FBI ou montar um negócio de detective privado. Mas a ideia mais apelativa era a vida dos assaltos e da grande traulhice. Felizmente, começou a escrever piadas e houve alguém que as comprou.

Márcio Silva 12ºE



Grã-Bretanha e Churchill arcou com grande parte da responsabilidade pela tragédia.

Após este fracasso, Churchill, pediu a demissão dos seus cargos no Conselho de Guerra e no Parlamento e voltou para o Exército. Apenas como tenente-coronel, foi para a França onde enfrentou o horror da vida nas trincheiras. Só em Maio de 1916 voltou ao Parlamento. A "guerra para acabar todas as guerras", como foi chamada, finalmente terminou em 1918, com a chegada de um milhão de soldados norte-americanos.

Churchill está de volta

Em 1921 Churchill foi nomeado para chefiar o Ministério das Colónias e mais tarde Ministro das Finanças, mas a sua atitude conservadora tornou-o bastante impopular, o que levou à sua demissão em 1931, aos 57 anos de idade. Durante 11 anos, as suas posições bastante conservadoras mantiveram-no afastado da ribalta, tendo-se dedicado à escrita.

Os discursos do Chanceler alemão, Adolf Hitler, eleito em 1933, levaram Churchill a avisar os britânicos de que a Alemanha pretendia uma expansão terri-

torial através da ocupação pela força da Europa Oriental, mas o Primeiro Ministro, Chamberlain, não acreditava nessa possibilidade.

A 1 de Setembro de 1939, a Alemanha invadiu a Polónia e Chamberlain convocou Churchill imediatamente e ofereceu-lhe um posto no Conselho de Guerra. No dia 3 de Setembro foi declarada guerra à Alemanha e Churchill foi nomeado Primeiro Ministro. Para ele não havia maior honra do que liderar o seu país numa situação de crise.

Foi a sua energia e o seu optimismo que ajudaram os ingleses a enfrentar os ataques de Hitler com grande determinação. A 22 de Junho de 1940, a França rendeu-se e assinou um armistício com a Alemanha e a Inglaterra ficou sozinha a enfrentar a ameaça de invasão pela Alemanha. Graças aos discursos de Churchill, o espírito de luta dos britânicos mantinha-se forte. Após a rendição da França, disse num discurso radiofónico. "Mesmo que grande parte da Europa e muitos Estados antigos e famosos tenham caído nas garras do... aparato odioso do domínio nazista, não desanimaremos, nem seremos derrotados. Continuaremos até ao fim. Lutaremos na França, lutaremos nos mares e nos oceanos, e também lutaremos no ar com força e confiança crescentes, defenderemos a nossa ilha, seja qual for o preço."

Em 1940, a Força Aérea Alemã começou a bombardear a Grã-Bretanha na certeza de uma vitória rápida. Era o início da Batalha da Grã-Bretanha. No entanto, a acção da Royal Air Force britânica conseguiu neutralizar o ataque alemão. Entretanto Churchill procurava a ajuda dos norte-americanos, que se mantinham neutros. A 11 de Março de 1941, os Estados Unidos, sob a presidência de Franklin Delano Roosevelt, fizeram um acordo em como iriam apoiar o esforço de guerra britânico, fabricando todo o equipamento militar possível, que muito ajudaria a Grã-Bretanha nesta guerra feroz. Após a invasão da União Soviética, Josef Stalin pediu a ajuda da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos e em Dezembro de 1941, após o ataque a Pearl Harbour, os Estados Unidos declararam guerra à Alemanha.

O assalto das forças aliadas às praias da Normandia aconteceu no Dia D - 6 de Junho de 1944. As tropas de Hitler, em menor número, foram derrotadas e esse foi, sem dúvida, o início do fim da guerra para os alemães na frente oeste. No este, o desempenho do Exército Vermelho, que em Janeiro de 1945 alcançara os subúrbios de Berlim, permitiu a derro-

ta das forças alemãs. Entretanto, no Oceano Pacífico, a difícil luta contra os japoneses continuava. O lançamento de duas bombas atómicas em Hiroshima e Nagasaki, em Agosto de 1945, marcou o final desta guerra sangrenta.

Terminada a guerra e na perspectiva da eleição de um governo socialista na Inglaterra, Churchill reconhecia que as mais importantes decisões a nível mundial iriam ser, no futuro, tomadas em Washington e Moscovo. Anos mais tarde, as políticas divergentes destas duas potências mundiais conduziram à Guerra Fria.

Num discurso que proferiu em 1943 disse sobre a sua experiência na Segunda Guerra Mundial: "À minha direita estava sentado o Presidente dos Estados Unidos, à minha esquerda, o líder da Rússia. Juntos controlávamos praticamente as forças navais e três quartos das forças aéreas de todo o mundo e podíamos comandar exércitos de quase vinte milhões de homens, envolvidos na mais terrível guerra já ocorrida na História da humanidade".



Novas Estreias no Cinema

2001 é o ano do cinema, no que diz respeito a novas estreias mundiais.

O filme **2001, Odisseia no Espaço**, de Kubrick trouxe aos ecrãs do nosso país o maior êxito de bilheteira dos EUA. Este filme, estreado recentemente, fez mais de 40 milhões de dólares nos primeiros quatro dias.

A seguir a **Forrest Grump**, com Tom Hanks, outro êxito de bilheteira, que deu ao actor o primeiro Óscar, segue-se o **Náufrago**, realizado por Robert Zemeckis que também se juntou a Tom Hanks. O **Náufrago** tem o desempenho de Chuck Noland, um moderno Robinson Crusoe, que, após um naufrágio numa ilha deserta, procura sobreviver.

Este é o ano em que predomina a mera aventura. Mas o grande filme do ano é **O Tigre e o Dragão**. Um filme realizado por Ang Lee, que já conhecemos das comédias românticas entre sino-americanos, como **O Banquete de Casamento e Comer, Beber, Homem, Mulher**.

Ang Lee regressa às suas origens com **O Tigre e o Dragão**, mas não só a um tipo de cinema geográfico ou mitológico mas sim ao cinema que admirava na infância: os filmes de Hong Kong de artes marciais. Lee levamos a um tempo de lendas e de combates entre o Bem e o Mal.

Nas estreias para os prémios da Acade-

mia convém referir **Nurse Betty**, realizado por Neil LaBute que tem uma interpretação para uma nomeação, ao lado de Gregg Kinnear. É uma história de uma rapariga em busca de romance e aventura.

A estrear pela Columbia, vai ser **Prova de Vida**, um dos outros filmes aguardados com expectativa, quer pelo elenco, que reúne Meg Ryan e o popular **Gladiador** Russel Crowe, quer pelo tema. Realizado por Taylor Hackford, **Prova de Vida**, mostra-nos um grupo de guerrilheiros na América Latina que captura um engenheiro americano e exige depois um resgate.

A Lusomundo traz-nos um trunfo forte, **O Protegido**. Este filme tem como intérprete Bruce Willis, com o triunfo em 1999, **O Sexto Sentido**. Outra aposta será **Hannibal**, ou seja, a continuação de **O Silêncio dos Inocentes**, que, porém, não conta com a presença de Jodie Foster no elenco.

A Atalanta começou o ano com duas propostas europeias, sendo uma delas portuguesa, isto é, **A Raiz do Coração**, uma singular incursão de Paulo Rocha. Outra proposta de Atalanta é **Saint-Cry**, uma produção francesa realizada por Patrícia Mazuy.

A Castello Lopes tem um trunfo na manga: **Quills**, que estreou em Março e que

marca o regresso, há muito ausente, de Philip Kaufman (autor de **A Insustentável**) e com um elenco de peso.

Estes primeiros meses do ano são também marcados pela apreciação de outros filmes ambiciosos, procurando antes de mais, os favores do público.

Impõe-se a apreciação de Sylvester Stallone (que anda geralmente a meias com Schwarzenegger).

Outros títulos famosos são: **Get Carter**, realizado por Stephen T. Kay, **Limite Vertical**, com a assinatura de Martin Campbell, que fez **A Mascara de Zorro**, **Favores em Cadeia** e **Quase Famosos**, são mais duas produções da Columbia, o primeiro realizado por Mimi Leder e o segundo pelo autor Jerry Maguire, uma incursão pelo mundo da música rock.

Mel Gibson, está de volta aos tempos modernos com **What Woman Want**.

Também, Nicolas Cage com **Family Man**, dirigido por Brett Ratner onde ele aparece no papel de um executivo que de repente vê a sua vida e estatuto radicalmente alterados.

Mas estes são apenas alguns dos filmes que, desde o início do ano, estão nos ecrãs do nosso país.

Susana Cortéz, 12ªE

Ele disseram

Sobre um bom optimista eu diria que, mesmo quando as coisas lhe correm mal, ele tem a certeza de que vai tudo melhorar.

Frank Hughes

Onde há uma vontade forte não pode haver grandes dificuldades.

Nicolau Maquiavel

Sinónimo é uma palavra que se usa quando não se sabe escrever correctamente a outra.

Bhavesh Patil

Um sorriso é para a beleza o que o sal é para a comida.

Carlo Rossi

As pessoas precisam de resistência, pois é ela que as faz tomar consciência da vida.

Karl Ritter

A crise da meia-idade é o momento em que nos apercebemos de que os nossos filhos e a nossa roupa têm mais ou menos a mesma idade.

Bill, Tammeus

Dia Mundial da árvore

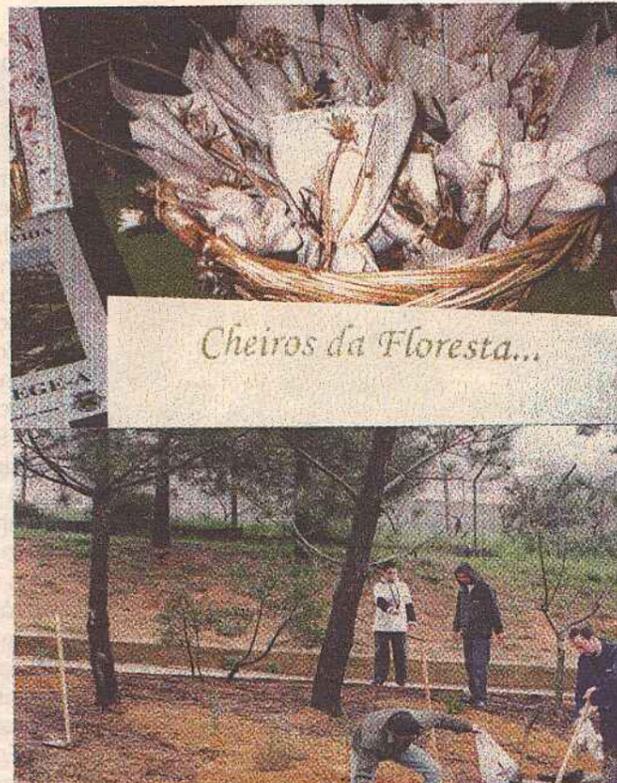
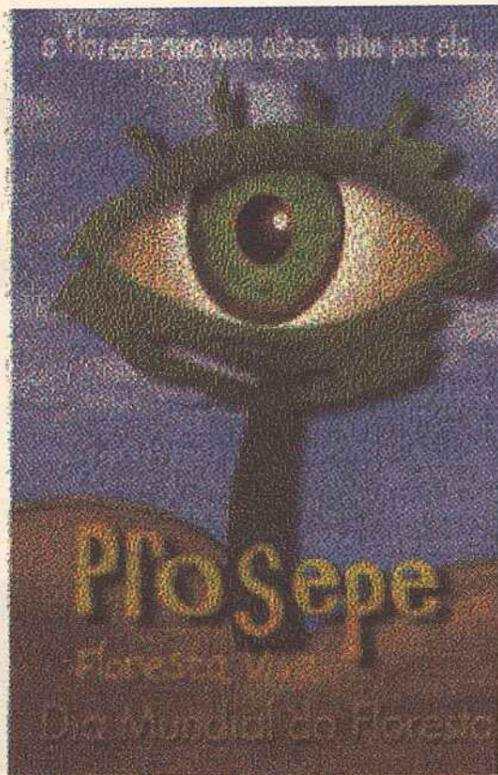
Cont.1.ª pág.

Depois de um almoço de convívio e para comemorar tão importante data, os membros do PROSEPE

**21 de Março
Dia Mundial da Árvore**

**Cochos Radicals
Clube da Floresta
da Escola Secundária
de Figueiró dos Vinhos**

realizaram a "Feira das Flores e dos Cheiros", onde todos participaram com muito empenho e alegria. Foi um sucesso!



O Desporto na Escola Forja de Futuros Campeões

Realizámos uma entrevista ao professor Firmino Pires de Educação Física, que nos explica de que forma decorre o "Desporto Escolar" nesta escola. Indica-nos também quais as modalidades que se praticam e quem são os seus participantes.

Eis as perguntas e respostas.

1.O que é o Desporto Escolar? Quais são os seus objectivos?

É uma actividade de complemento curricular que funciona com a disciplina curricular de Educação Física e deverá ser assumida por toda a comunidade escolar.

Esta actividade tem dois grandes objectivos:

a)Actividade Interna: levar o maior número de crianças e jovens, dentro da escola a realizar actividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação ou mesmo de orientação desportiva.

b)Actividade Externa: aqui também se procura que a maioria dos alunos tenham a possibilidade de praticar pelo menos uma actividade desportiva. No entanto, existe a preocupação de melhorar de forma significativa a qualidade dos praticantes e das equipas representativas de Escolas, nos Campeonatos Escolares do Desporto Escolar.

2.Quem organiza o Desporto Escolar?

Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, Direcções Regionais de Educação, Centro de Área Educativa e Escolas.

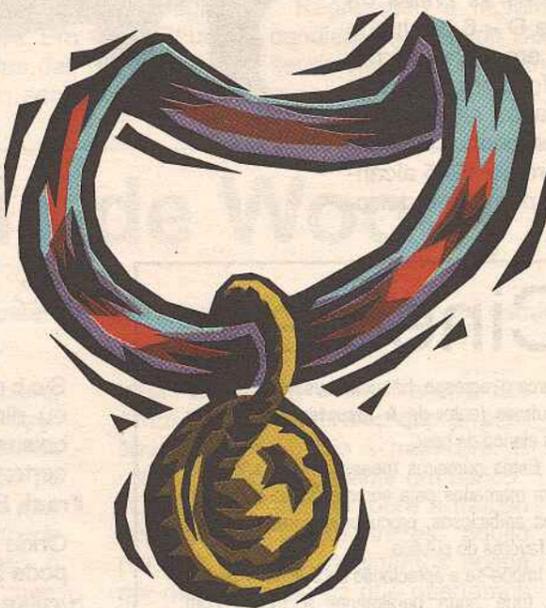
3.Quem são os professores e alunos participantes?

Professores participantes: Firmino Pires e Pedro Ferreira. Todos os alunos da Escola podem participar. Actualmente estão inscritos cerca de 40 alunos.

4.Quais as modalidades em que a escola participa?

Voleibol Feminino e Ténis de Mesa.

5.Quais as participações da escola até ao momento/final do segundo período/final do terceiro período?



ceiro período?

Actividade externa:
No Corta Mato Distrital participaram 29 alunos.

Voleibol Feminino: participação em três concentrações realizadas em Pombal.

Ténis de Mesa masculino: participação em duas concentrações realizadas na Vieira de Leiria.

Participação Interna:
No Corta Mato participaram 63 alunos; no Torneio Relâmpago de futebol de Natal participaram 75 alunos, no jogo de futebol de professores, 16 participantes contra alunos (realizados no primeiro período); Torneio de Futebol inter-turmas masculinos e fe-

mininos (117 alunos); participação da Selecção Nacional de juniores e voleibol masculino do ISF, 7ª no Campeonato do Mundo de 2000 (treino, jogos de exibição e jogo contra a Selecção da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos (segundo período); realização de uma corrida de orientação, o jogo de voleibol entre o núcleo da escola de Figueiró e a equipa do Colégio da Imaculada Conceição, a actual campeã do Centro (terceiro período).

6. Que resultados obtiveram?

Actividade externa:
Voleibol feminino: primeira concentração (dois jogos e duas derrotas, ficando em quarto classificado); segunda concentração (dois jogos, uma derrota e uma vitória, ficando em terceiro classificado); terceira concentração (dois jogos, uma vitória e uma derrota, ficando em segundo classificado) na final.

Ténis de Mesa masculino: primeira concentração (primeiro e terceiro lugares de infantis); segunda concentração (ainda não foi realizada).

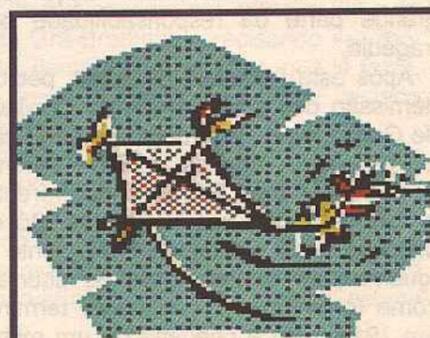
Actividade Interna:
Jogo de Futebol de professores contra alunos (vitória dos professores).

7. Como tem sido a participação dos alunos?

A participação dos alunos pode ser considerada de modo geral boa.

8. Qual o balanço das actividades realizadas até ao momento?

Bastante positivo.
Susana Cortéz, 12ªE



O papagaio de papel

Veio Ter comigo
Um amigo,
Que era pai,
E me disse: - «Você vai
Fazer-me um grande favor.
O meu rapaz está crescendo
E não é mal comportado...
Porém um tanto mudado
(Seja lá pelo que for)
O vejo do que tem sido.
Peço-lhe, pois, que me diga
Qual o caminho melhor
Que lhe parece que eu siga
No educá-lo e contê-lo...»
- «Vamos vê-lo;
Preciso de o examinar»
Volto-lhe eu.
«Para o meu
Parecer lhe dar.»
Assim fizemos: e vimos
Que o rapaz
Estava a deitar
Papagaio de papel:
E ao moço nos dirigimos,
Dizendo-lhe eu: - «Incapaz
Sempre fui de tal fazer;
Pois, se soltava
O cordel
O papagaio caía;
E, se retesá-lo queria,
O maldito se quebrava...»
-«Querias ver»
Volta o rapaz: «o que eu faço.
Muito lasso
Não está nem retesado,
Mas apenas sopesado
O cordel, que não se parte,
Nem o papagaio cai,
Antes sobe e muito bem.»

Logo, à parte,
Eu disse ao pai:
-«faça assim você também.»

Henrique O'Neill
In Boletim Cultural - VI Série, n.º 8,